

## APRESENTAÇÃO

É com orgulho que apresentamos aos leitores a nova edição da revista *Linguagens*. Reafirmando seu caráter interdisciplinar, a *Linguagens* número 04, QUE reúne artigos que versam desde práticas de leitura a reflexões sobre memórias e manuscritos, passando por investigações nos campos da Análise do Discurso e dos Estudos Literários. Trata-se de um conjunto diversificado, mas nem isento de alguma coesão, senão temática, ao menos em um sentido, genérico mais importante: o do relevo, que se evidencia em todos eles, dos estudos de linguagens enquanto partícipes fundamentais no campo reflexivo das Ciências Humanas. Prova de que a especificidade dessa palavra-chave, “linguagens”, não pode ser tomada em sentido excludente desse campo mais amplo.

O artigo que abre a revista: **BIBLIOTERAPIA E LITERATURA INFANTOJUVENIL: CONTRIBUINDO PARA A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CRÍTICOS E SERES HUMANOS “MAIS HUMANOS”** busca construir uma ponte entre as literaturas infantil e infanto-juvenil e a formação de crianças marginalizadas, apresentando as primeiras como um caminho para práticas inclusivas, e não excludentes. Pensar as linguagens é também pensar as formas de sociabilidade. Sem enveredar por questões propositivas como esse primeiro artigo, o segundo atesta, igualmente, pensar as linguagens também significa pensar as formas de sociabilidade. **(DES)CONSTRUÇÕES ACERCA DO IMAGINÁRIO DE UMA LÍNGUA HOMOGÊNEA: CONSEQUÊNCIAS E DISCURSIVIZAÇÕES DE UM MITO**, de Éderson Luís da Silveira, retoma, a partir de Pêcheux, Bakhtin e Althusser, a discussão sobre as práticas de redução e fixação da língua viva e sua relação com a escolha dos padrões a serem ensinados.

No terceiro artigo: **O JOGO DO TEXTO: UMA REFLEXÃO SOBRE A INTRODUÇÃO DA OBRA ADVENTO DA DICTADURA MILITAR NO BRAZIL, DE VISCONDE DE OURO PRETO (1891)**, de Nárllel Dayane Advíncula-Miguel, são os processos de produção de sentido de um texto cujo objeto é nada menos que a Proclamação da República que se veem inquiridos, na medida em que a pesquisadora busca demonstrar como a *Introdução* referida no título ajuda a compreender os mecanismos discursivos que sustentam as “verdades” afirmadas pelo autor em sua obra. Uma discussão de evidente interesse para a área de História.

Já o quarto artigo: **PERCEPÇÕES SOBRE LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE PESQUISA**, de Rita Rodrigues de Souza, traz à tona novamente o tema da leitura, agora enfocando práticas da mesma em um *locus* específico, mas em todo caso pensando no fomento de propostas de ensino de leitura frutíferas para a vida social do discente. Enquanto isso, um processo histórico agora recente, volta a figurar na discussão empreendida no sexto artigo, **ESTUDANTES DA USP X POLÍCIA MILITAR: BREVE ANÁLISE DE UMA POLÊMICA** de Adriana de Paula. Analisando 90 textos jornalísticos de caráter diverso, a autora se debruça sobre as estratégias enunciativas mobilizadas em torno de fatos envolvendo estudantes da USP e policiais militares em 2011. E também um processo histórico está implicado no artigo **GENRE, FRAGMENTATION AND MONTAGE IN THE BRAZILIAN NOVEL: ZERO, BY IGNÁCIO DE LOYOLA BRANDÃO**, na

medida em que é como uma metáfora da repressão do regime militar instaurado em 1964 que o autor busca compreender o romance referido no título.

**OLNEY SÃO PAULO E A PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA BRASILEIRA NAS DÉCADAS DE 1950/1960**, de Dinameire Oliveira Carneiro Rios, aborda a obra do cineasta baiano referido no título a fim de apresentar um breve panorama político, estético e cultural do Brasil nos anos de 1950-60. Novamente, portanto, *Linguagens* (no caso, a cinematográfica, História e Sociedade se entrelaçam de forma indissociável). Finalmente, fechando o volume, o texto de Mirian Gomes de Freitas, **MOSAICOS ESCRITOS E PAPÉIS AVULSOS: REFLEXÕES SOBRE MEMÓRIA E MANUSCRITOS**, parte dessa questão a da relação entre memória e manuscritos para abordar a obra literária de um viés filosófico-psicanalítico, qual seja, o da ideia de sua constituição por uma dialética entre pulsão e vida e pulsão de morte.

A amplitude dessas reflexões não deixa dúvidas: mais que uma área específica, “*Linguagens*” é um lugar de intersecção fundamental para se pensar o homem e a sociedade, e a revista *Linguagens* tem orgulho de contribuir de alguma forma com essa tarefa.

Professor Doutor RAVEL GIORDANO DE LIMA FARIA PAZ